

Aegea Saneamento e Participações S.A.
Companhia Aberta (Categoria B)
CNPJ nº 08.827.501/0001-58
NIRE: 35.300.435.613 | Código CVM 2339-6

EBITDA cresce 57,9% e atinge R\$255,4 milhões no trimestre, com margem de 47,7%

São Paulo, 31 de março de 2019 - A Aegea Saneamento e Participações S.A. ("Aegea" ou "Companhia"), atualmente presente em 49 municípios situados em 11 estados do País, anuncia hoje os resultados do quarto trimestre de 2018 ("4T18"). As informações trimestrais apresentadas são comparações sobre o desempenho da Companhia entre o 4T17 e o 4T18 e entre o 12M17 e o 12M18.

Destaques

- **Crescimento de 36,9% ou R\$144,5 milhões na Receita Líquida¹ em relação ao 4T17, atingindo R\$535,5 milhões.** No mesmo período, as receitas de água cresceram 42,2% ou R\$124,1 milhões, e as receitas de esgoto aumentaram 7,1% ou R\$7,5 milhões;
- **EBITDA¹ atinge R\$255,4 milhões no 4T18, com aumento de 57,9% ou R\$93,6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, e margem EBITDA de 47,7%, 6,3 p.p. acima em relação ao 4T17;**
- Foi celebrado, em dezembro/2018, o Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Águas Guariroba referente ao reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da redução da Tarifa Mínima;
- A Aegea recebeu, em dezembro/2018, a **Certificação da ISO 37001 - Sistema de Gestão Antissuborno** desenvolvido pela International Organization for Standardization - ISO. A certificação demonstra a **solidez do Programa de Compliance** da Companhia;
- Em novembro/2018, a Aegea foi eleita no **Prêmio Guia Exame Sustentabilidade**, promovido pela revista Exame, na categoria **infraestrutura e saneamento**;
- Em dezembro/2018, a Aegea foi eleita no **Prêmio Eco**, promovido pela Câmara Americana de Comércio - Amcham, na categoria **sustentabilidade em processos**, pelas práticas sustentáveis adotadas nos processos do negócio.

¹ Não considera as receitas e custos de construção com margem próxima a zero, contempla as receitas de contraprestação dos contratos de PPP e os custos de construção destes contratos.

Aviso

Considerações futuras, se contidas neste documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças das condições de mercado e das regras governamentais, de pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foi examinada pelos auditores independentes.

Desempenho Financeiro e Operacional

Destaques Financeiros

| Aegea consolidado (R\$ '000) | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|---|------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|
| Receita operacional líquida¹ | 535.537 | 391.069 | 36,9% | 1.731.570 | 1.343.319 | 28,9% |
| Receita de água ¹ | 418.565 | 294.422 | 42,2% | 1.404.101 | 1.047.417 | 34,1% |
| Receita de esgoto ¹ | 112.195 | 104.726 | 7,1% | 417.455 | 357.505 | 16,8% |
| Outras Receitas | - | 3 | - | - | 182 | - |
| Receita de Contraprestação - PPP ² | 49.913 | 48.986 | 1,9% | 110.527 | 127.232 | -13,1% |
| Deduções da receita | (45.136) | (57.068) | -20,3% | (200.513) | (189.017) | 6,1% |
| Custos e despesas operacionais³ | (280.178) | (229.304) | 22,2% | (921.499) | (668.180) | 37,9% |
| EBITDA¹ | 255.360 | 161.765 | 57,9% | 810.072 | 675.138 | 20,0% |
| Margem EBITDA | 47,7% | 41,4% | 6,3 p.p. | 46,8% | 50,3% | -3,5 p.p. |
| Resultado financeiro | (108.217) | (80.786) | 34,0% | (307.720) | (236.689) | 30,0% |
| Lucro líquido | 17.127 | 4.530 | 278,3% | 176.147 | 145.008 | 21,5% |

Receita Líquida

No 4T18, a receita operacional líquida¹ atingiu R\$535,5 milhões, um aumento de 36,9%, ou R\$144,5 milhões, em comparação ao 4T17. No mesmo período, as receitas de água cresceram 42,2% ou R\$124,1 milhões e as receitas de esgoto aumentaram 7,1% ou R\$7,5 milhões.

¹ Valores não contemplam as receitas de construção com margem próxima a zero (OCPC05)

² Receitas de contraprestação - PPP das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental (CPC47)

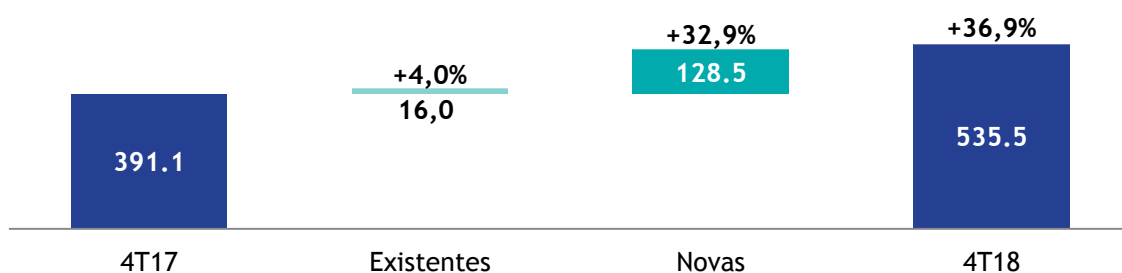
³ Contemplam os custos de construção referentes às PPPs Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental e excluem os efeitos de amortização e depreciação e os custos de construção (CPC47)

Os principal fator que contribuiu para esse desempenho foi a conquista e início da consolidação dos resultados de Águas de Manaus¹ que foi a principal responsável pelo aumento consolidado de 42,2% das economias ativas de água e pelo aumento de 7,6% das economias ativas de esgoto e, conseqüentemente, do crescimento dos volumes faturados.

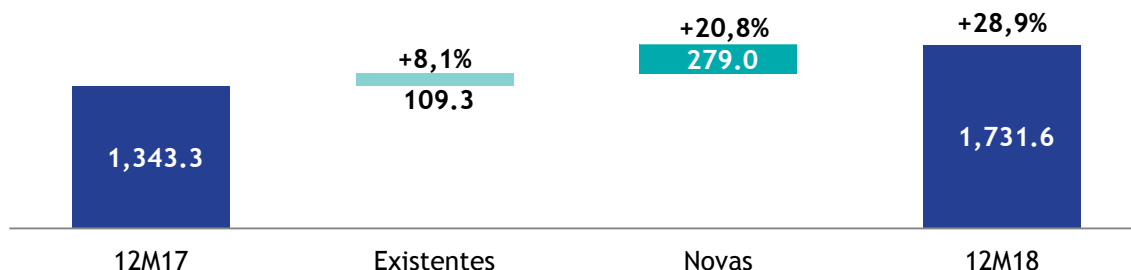
Em 2018, a receita líquida cresceu 28,9% ou R\$388,3 milhões em função principalmente da incorporação da receita de Águas de Manaus e da consolidação de 12 meses da receita de Águas de Teresina, que em 2017 foi consolidada pela Aegea a partir do mês de julho (início das operações).

Os gráficos abaixo demonstram o crescimento da receita líquida entre os trimestres e entre os períodos acumulados:

Evolução da Receita Líquida entre o 4T17 e o 4T18 (R\$ milhões)



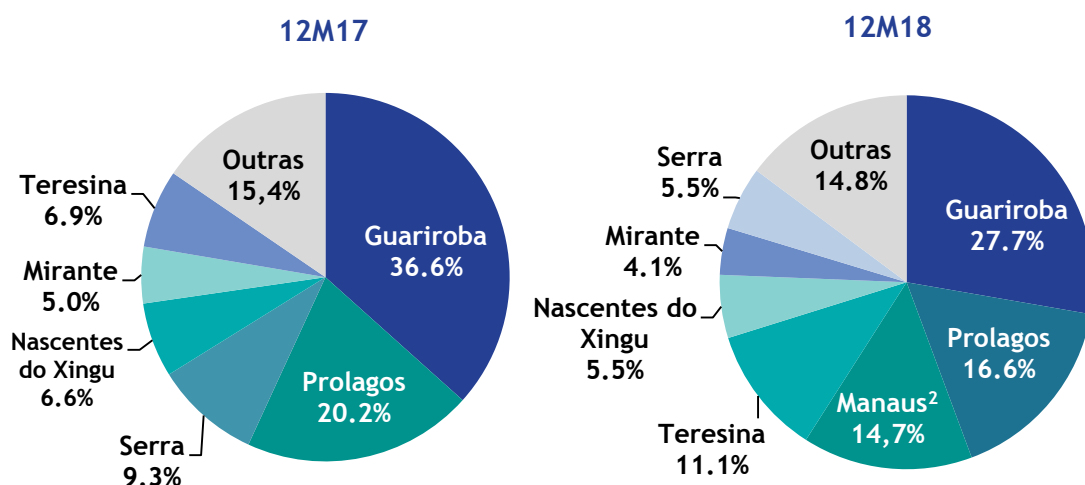
Evolução da Receita Líquida entre o 12M17 e o 12M18 (R\$ milhões)



Os gráficos abaixo demonstram a abertura do faturamento das concessionárias. O faturamento acumulado de 2018, que inclui a consolidação dos primeiros sete meses de resultados de Águas de Manaus, apresentou uma maior diversificação de fontes de receita e menor concentração nas concessionárias mais maduras.

¹ Considerando os últimos 12 meses, a concessionária Águas de Manaus é a única concessionária nova. No ano de 2018 foram consolidados 7 meses de seus resultados.

Abertura do faturamento acumulado¹ por empresa (%)
(Considerando a consolidação de 7 meses de Águas de Manaus)



Economias³

As economias totais servidas pela Aegea atingiram 2,7 milhões em 2018, um aumento de 0,6 milhão em relação ao ano anterior.

O número de domicílios atendidos com água apresentou uma elevação de 36,2% em comparação com o 4T17, atingindo 1,7 milhão. A incorporação de Águas de Manaus⁴ na base de clientes da Companhia corresponde a 91,5% desse aumento e parcela remanescente, é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

O número de domicílios atendidos com coleta e tratamento de esgoto apresentou uma elevação de 12,9%, atingindo quase 1,1 milhão. O aumento da base de clientes está associado à incorporação de Águas de Manaus, que corresponde a 49,8% desse aumento e a parcela remanescente é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

| Economias ativas | 4T18 | 4T17 | Δ % |
|------------------|------------------|------------------|--------------|
| Água | 1.677.965 | 1.232.347 | 36,2% |
| Esgoto | 1.056.215 | 935.814 | 12,9% |
| Total | 2.734.180 | 2.168.161 | 26,1% |

O gráfico a seguir demonstra o crescimento das economias totais entre os períodos analisados:

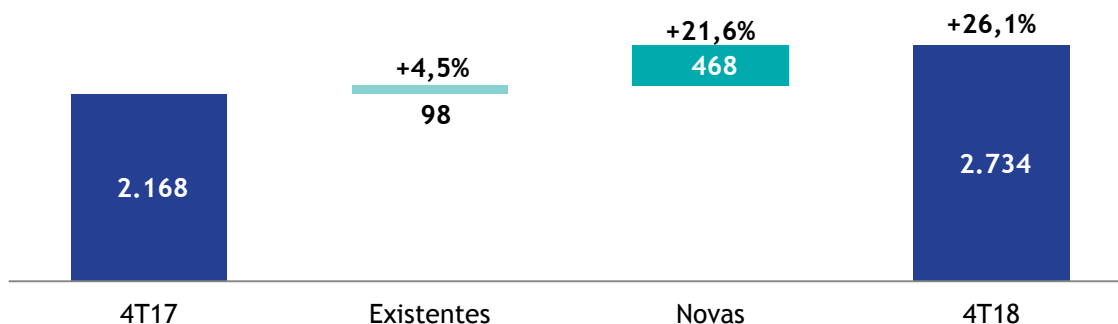
¹ Excluídas as receitas de construção sem margem - CPC 17 e contempladas as receitas de contraprestação PPP das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental. Para o cálculo foi considerado o faturamento líquido de cancelamentos

² Considera o faturamento de 7 meses (junho a dezembro/18)

³ Economia: - Imóvel de uma única ocupação, ou subdivisão de imóvel com ocupação independente das demais, perfeitamente identificável ou comprovável em função da finalidade de sua ocupação legal, dotado de instalação privativa ou comum para o uso dos serviços de abastecimento de água ou de coleta de esgoto. Ex: um prédio com 10 apartamentos possui uma ligação e 10 economias

⁴ Considerando os últimos 12 meses, a concessionária Águas de Manaus é a única concessionária nova. No ano de 2018 foram consolidados 7 meses de seus resultados

Evolução de economias água e esgoto entre o 4T17 e o 4T18 ('000)



Volume Faturado

No 4T18, o volume faturado total foi de 105.899 mil m³, um aumento de 26,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume faturado de água apresentou uma elevação de 37,1% em relação ao 4T17. Do total deste aumento, 96,8% refere-se a Águas de Manaus e a parcela remanescente é relacionada à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo das concessões existentes.

Já o volume faturado de esgoto apresentou uma elevação de 8,0% em comparação com o 4T17, também decorrente do volume faturado proveniente de Águas de Manaus, que corresponde a 98,3% desse aumento.

No acumulado do ano, o volume faturado total foi de 376.079 mil m³, um aumento de 31,9% em relação ao ano anterior.

O volume faturado de água cresceu 39,4% em relação ao ano anterior, sendo que a Águas de Manaus é responsável por 61,8% do aumento. O percentual remanescente é relacionado à operação de 12 meses de Águas de Teresina (versus seis meses em 2017), à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo nas concessionárias existentes.

O volume faturado de esgoto cresceu 19,4% em relação ao ano anterior. As concessionárias Águas de Teresina e Vila Velha Ambiental contribuíram com 66,1% deste aumento e Águas de Manaus foi responsável por 28,3%. A parcela remanescente corresponde à expansão da rede de cobertura e ao crescimento vegetativo nas demais concessões.

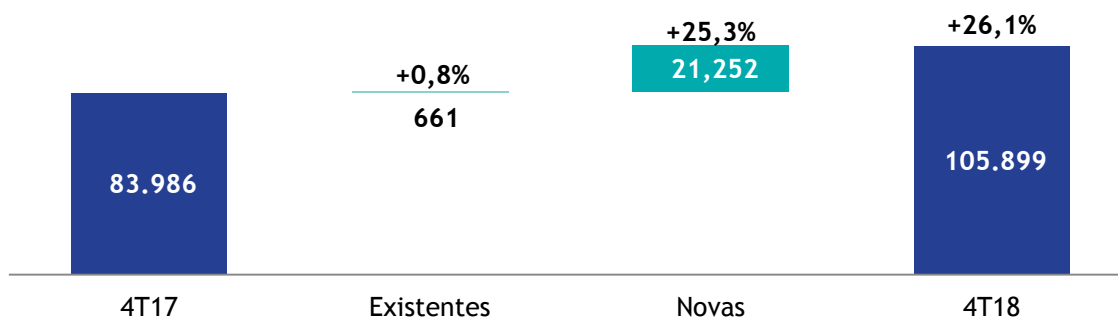
Vale ressaltar que os volumes faturados de 2018 foram impactados pelo Decreto Municipal nº 13.312 em Águas Guariroba, o qual reduziu em 50% a cobrança do volume da tarifa mínima, que passou de 10 m³ para 5 m³ em 2018. Entretanto, em 19 de dezembro de 2018 foi celebrado o Sétimo Termo Aditivo referente ao Contrato de Concessão de Águas Guariroba, que promove o reequilíbrio econômico-financeiro decorrente do Decreto citado acima, com vigência a partir de janeiro de 2019, conforme [Fato Relevante](#) publicado.

A tabela abaixo ilustra a comparação do volume faturado entre os trimestres e entre os anos de 2017 e 2018:

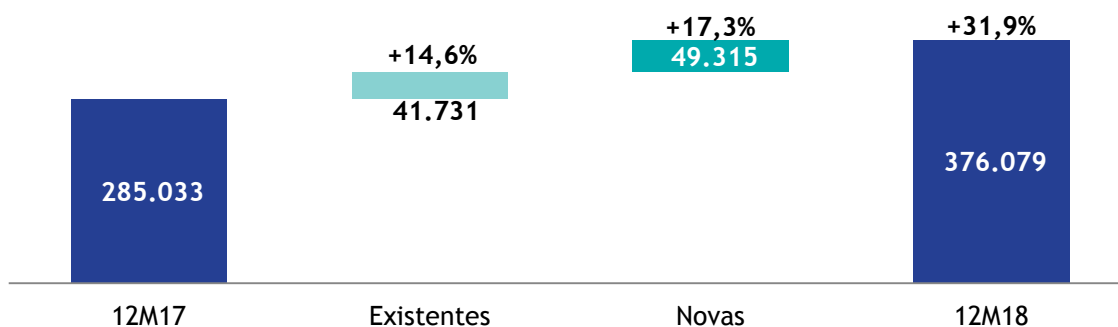
| Volume faturado ('000 m ³) | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|--|----------------|---------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| Água | 71.633 | 52.253 | 37,1% | 248.796 | 178.474 | 39,4% |
| Esgoto | 34.267 | 31.733 | 8,0% | 127.283 | 106.559 | 19,4% |
| Total | 105.900 | 83.986 | 26,1% | 376.079 | 285.033 | 31,9% |

Os gráficos abaixo apresentam a evolução do volume faturado de água e esgoto entre 4T17 e 4T18 e entre o 12M17 e o 12M18.

Evolução do volume faturado de água e esgoto entre 4T17 e 4T18 ('000 m³)

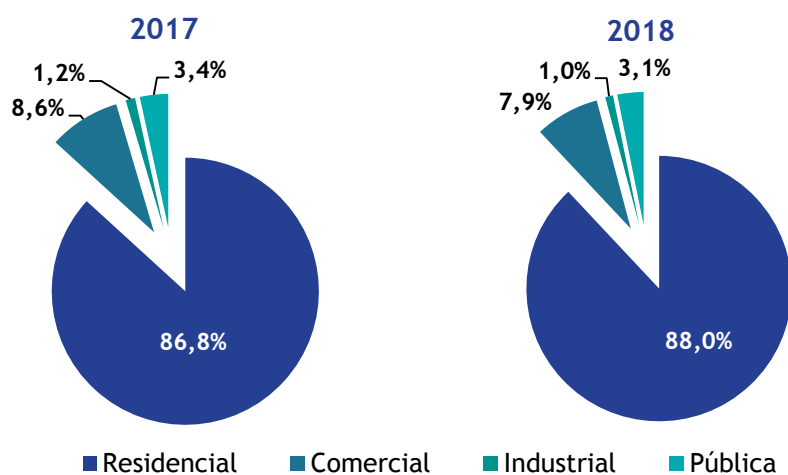


Evolução do volume faturado de água e esgoto entre 12M17 e 12M18 ('000 m³)



O gráfico a seguir demonstra o volume faturado de água por categoria. A maior concentração de clientes permanece no segmento residencial, responsável por 88,0% do faturamento:

Volume faturado de água acumulado por categoria (%)



Custos e Despesas

No 4T18, os custos e despesas, descontados os efeitos da amortização e depreciação e custos de construção, aumentaram 22,2%, ou R\$50,9 milhões, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O principal fator que contribuiu para esse aumento foi a consolidação dos resultados de Águas de Manaus, excluindo-se os custos da nova concessionária, os custos e despesas da Aegea reduziram 6,5% ou R\$15,0 milhões.

No acumulado do ano, os custos e despesas aumentaram 37,9% ou R\$253,3 milhões, na comparação com o ano anterior principalmente pela (i) consolidação dos resultados de Manaus, (ii) consolidação dos resultados de Teresina para 12 meses do ano, vis-à-vis a consolidação de 6 meses em 2017, e (iii) alteração da metodologia de cálculo da PECLD. Excluindo-se o impacto da PECLD, os custos e despesas aumentaram 31,5%, ou R\$207,9 milhões na comparação com o ano anterior.

Na tabela a seguir detalhamos as variações das linhas de custos e despesas nos períodos em análise:

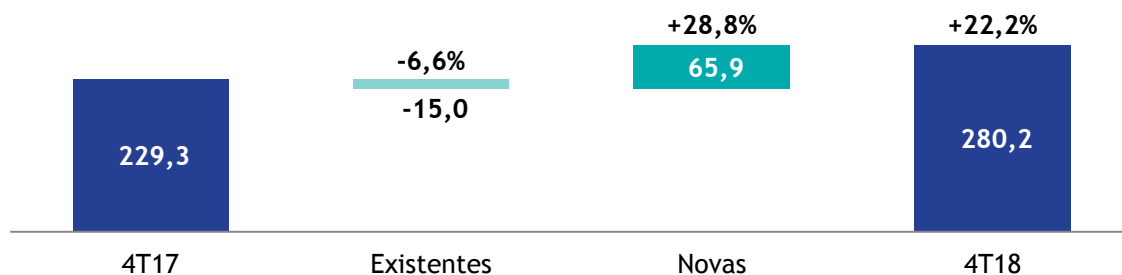
| Custos e despesas (R\$ '000) | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|---|------------------|------------------|--------------|--------------------|------------------|--------------|
| Pessoal | (60.193) | (93.483) | -35,6% | (232.309) | (218.226) | 6,5% |
| Serviços de terceiros ¹ | (39.464) | (36.002) | 9,6% | (141.785) | (113.325) | 25,1% |
| Serviço de terceiro para tratamento de esgoto | (3.659) | (3.959) | -7,6% | (14.013) | (14.419) | -2,8% |
| Conservação e manutenção | (15.194) | (5.472) | 177,7% | (44.817) | (20.227) | 121,6% |
| Materiais, equipamentos e veículos | (6.392) | (6.198) | 3,1% | (22.718) | (21.168) | 7,3% |
| Custo de concessão | (7.281) | (3.364) | 116,4% | (18.268) | (10.941) | 67,0% |
| Energia elétrica | (54.391) | (33.567) | 62,0% | (179.109) | (107.498) | 66,6% |
| Produtos químicos | (7.949) | (4.428) | 79,5% | (30.172) | (14.016) | 115,3% |
| Viagens e estadias | (6.299) | (3.991) | 57,8% | (21.974) | (15.589) | 41,0% |
| PECLD ² | (4.292) | 4.786 | -189,7% | (54.358) | (8.976) | 505,6% |
| Provisão para contingências | (24.795) | (22) | - | (23.281) | (6.920) | 236,4% |
| P&D | (3.441) | (4.330) | -20,5% | (15.857) | (17.313) | -8,4% |
| Locação | (5.529) | (4.842) | 14,2% | (21.478) | (12.476) | 72,2% |
| Outros custos | (20.590) | (13.039) | 57,9% | (53.865) | (32.453) | 66,0% |
| Custo de construção ³ | (20.710) | (21.392) | -3,2% | (47.495) | (54.634) | -13,1% |
| Subtotal | (280.179) | (229.304) | 22,2% | (921.499) | (668.181) | 37,9% |
| Amortização e depreciação | (67.040) | (34.681) | 93,3% | (194.390) | (129.015) | 50,7% |
| Total | (347.218) | (263.987) | 31,5% | (1.115.889) | (797.196) | 40,0% |

¹ Contemplam as linhas de serviços técnicos, compra de água operacional, consultoria, auditoria, serviços advocatícios, assessorias, outros.

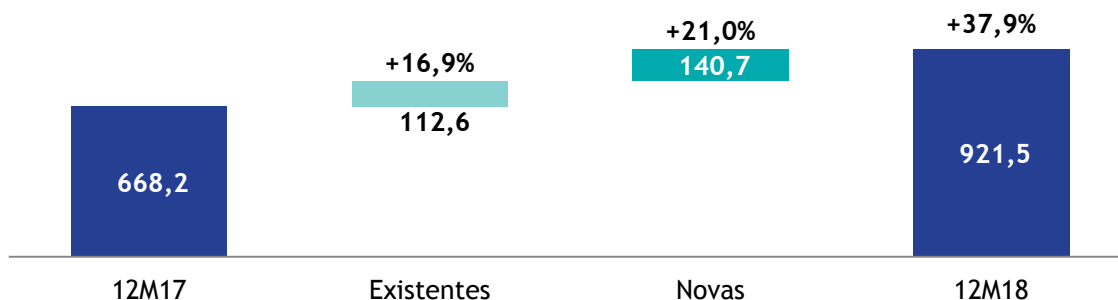
² Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa, antiga PCLD, e Recuperação de títulos baixados que estão na linha de Outras Receitas Operacionais.

³ Custo de construção das Concessionárias Serra Ambiental e Vila Velha Ambiental, referente às obras realizadas e base para o cálculo da receita de construção dessas mesmas concessionárias.

Evolução dos custos e despesas entre o 4T17 e o 4T18 (R\$ milhões)¹



Evolução dos custos e despesas entre o 12M17 e o 12M18 (R\$ milhões)¹

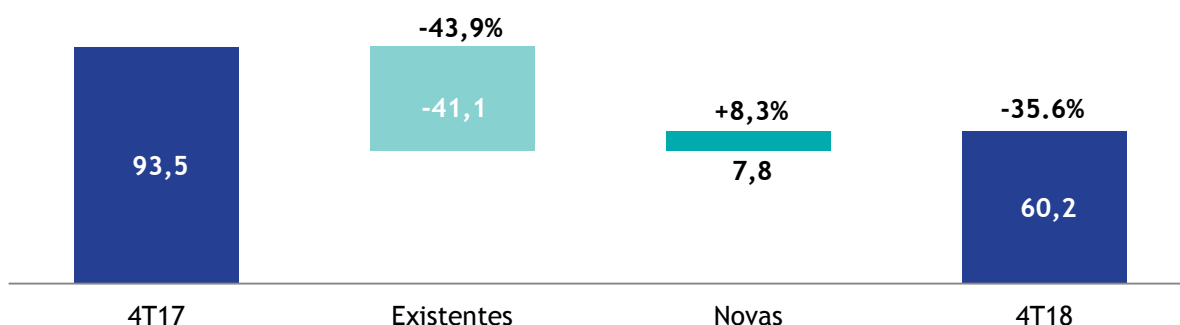


- **Pessoal:**

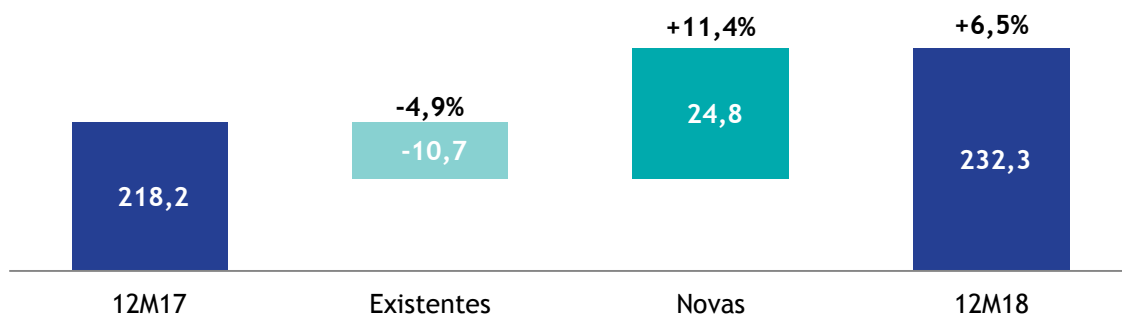
No 4T18, os custos e despesas com pessoal reduziram R\$33,3 milhões ou 35,6% em comparação com o 4T17. Essa redução é decorrente de provisão de bonificação extraordinária da gestão, no valor de R\$45 milhões em 2017.

No acumulado do ano, os custos e despesas com pessoal aumentaram em R\$14,1 milhões ou 6,5%, em função da incorporação de Águas de Manaus, do aumento do quadro de colaboradores para absorver as demandas de crescimento com concessões mais recentes, e internalização de mão-de-obra terceirizada em Águas de Teresina.

Custos e despesas de pessoal entre o 4T17 e 4T18 (R\$ milhões)

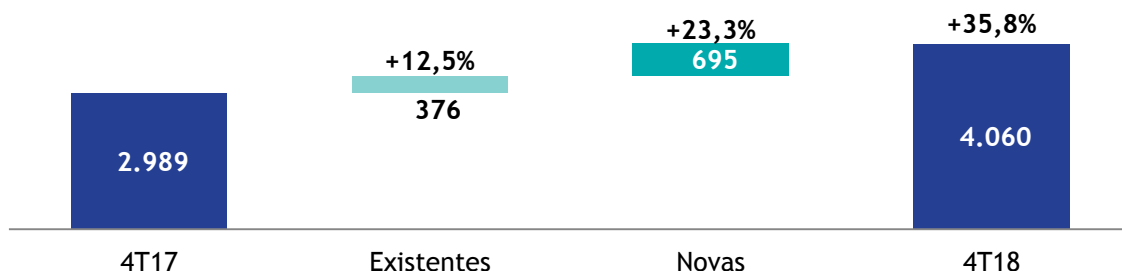


Custos e despesas de pessoal entre o 12M17 e 12M18 (R\$ milhões)



O quadro de colaboradores da Companhia totalizou 4.060 funcionários ativos, um aumento de 35,8% em relação ao ano anterior. Esse aumento é decorrente da incorporação de 695 colaboradores na Águas de Manaus, e do aumento de 376 colaboradores nas concessionárias existentes, em função principalmente dos seguintes fatores: i) internalização de serviços de terceiros em Águas de Teresina; e ii) aumento do quadro de colaboradores na *holding* e no centro de serviços compartilhados para absorver as demandas de crescimento com a aquisição da Águas de Manaus. O aumento de colaboradores nas concessionárias existentes foi parcialmente compensado pela redução de 160 colaboradores nas demais concessionárias.

Evolução do quadro de colaboradores ativos

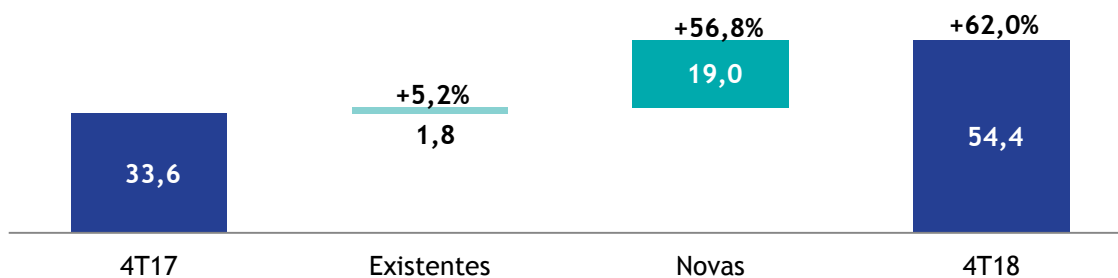


- **Energia:**

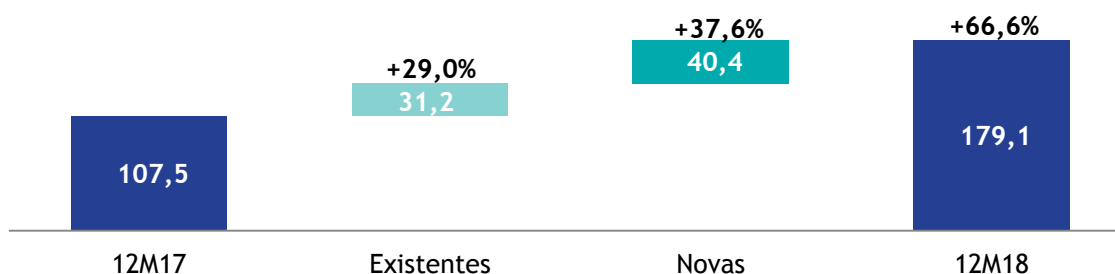
No 4T18, os gastos com energia elétrica apresentaram aumento de R\$20,8 milhões ou 62,0% em comparação com mesmo período do ano anterior. Esse aumento é decorrente principalmente da incorporação de Águas de Manaus, que impactou nos custos de energia em R\$19,1 milhões, ou 91,8% do aumento dos custos de energia. Nas concessionárias existentes, o aumento dos custos de energia decorre principalmente de bandeiras tarifárias mais elevadas e do aumento da demanda na comparação com o mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, os gastos com energia apresentaram aumento de 66,6% ou R\$71,6 milhões. Em Águas de Manaus, o impacto foi de R\$40,4 milhões ou 56,4% no consolidado. As demais concessionárias contribuíram com R\$31,2 milhões ou 43,6%, em função de alterações na bandeira tarifária e maior demanda.

Custos e despesas de energia elétrica entre 4T17 e 4T18 (R\$ milhões)



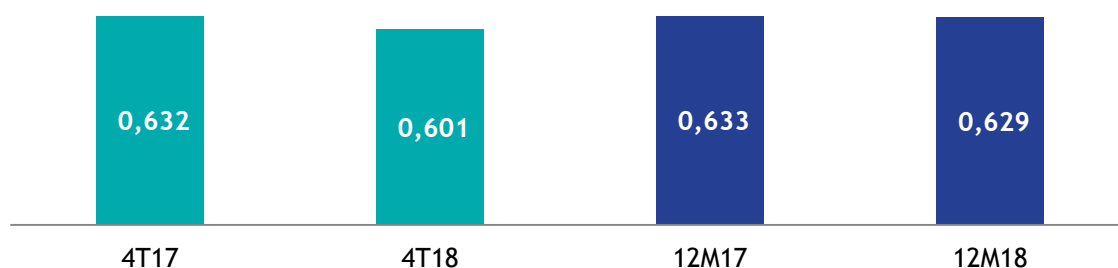
Custos e despesas de energia elétrica entre 12M17 e 12M18 (R\$ milhões)



O consumo unitário de energia, expresso pelo indicador kWh/m³ apresentou redução de 0,632 no 4T17 para 0,601 no 4T18, em função de uma maior eficiência energética nas operações.

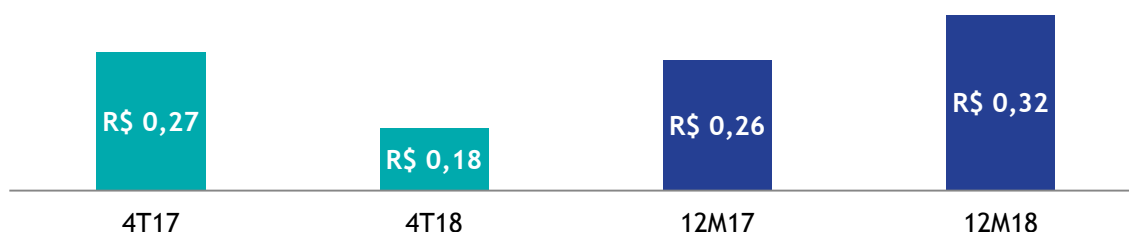
No período acumulado, a redução foi de 0,633 para 0,629 Kwh/m³.

Consumo de energia elétrica (kWh/m³)



Os custos e despesas unitários de energia elétrica passaram de R\$0,27/m³ no 4T17 para R\$0,18/m³ no 4T18, e no ano passaram de R\$0,26/m³ para R\$0,32/m³, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Custos e despesas unitários de energia elétrica (R\$/m³)



- **Serviços de terceiros**

No 4T18, os gastos com serviços de terceiros, que incluem principalmente assessorias, consultorias e serviços advocatícios, aumentaram R\$3,5 milhões ou 9,6%, em comparação com mesmo período do ano anterior em função principalmente da consolidação dos resultados de Águas de Manaus.

No acumulado do ano, os gastos com serviços de terceiros cresceram R\$28,5 milhões ou 25,1%, em comparação com o ano anterior, atingindo R\$141,8 milhões em função principalmente da consolidação de Águas de Manaus e de Águas de Teresina.

- **Conservação e manutenção**

No 4T18, os custos com conservação e manutenção aumentaram em R\$9,7 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior em função principalmente da entrada de Águas de Manaus, que foi responsável por 69,8% do aumento deste custo.

Em 2018, os gastos com conservação e manutenção aumentaram R\$24,6 milhões na comparação com 2017. Águas de Manaus e Águas de Teresina contribuíram com 57,0% do aumento.

- **PECLD (anteriormente denominada PCLD)**

No 4T18, os gastos com PECLD apresentaram aumento de R\$9,1 milhões na comparação com o mesmo trimestre do período anterior.

Conforme CPC 48/ IFRS 9 a metodologia para cálculo da PECLD, a partir de 1º de janeiro de 2018, deixou de ser através da abordagem de perda incorrida e passou a ser por meio da abordagem de perda esperada. O montante proveniente da mudança de metodologia referente a 2017 foi reconhecido em 01/01/2018 no Patrimônio Líquido (em contas de reservas de lucros).

A despesa de R\$4,3 milhões registrado no 4T18 corresponde a um aumento com relação ao mesmo período do ano anterior em função, principalmente da incorporação de Águas de Manaus.

No período acumulado, os gastos com PECLD apresentaram aumento de R\$45,4 milhões na comparação com o ano anterior, em função principalmente da consolidação dos resultados de Águas de Teresina e Águas de Manaus, as quais respondem por 86,4% do aumento na comparação com o ano anterior.

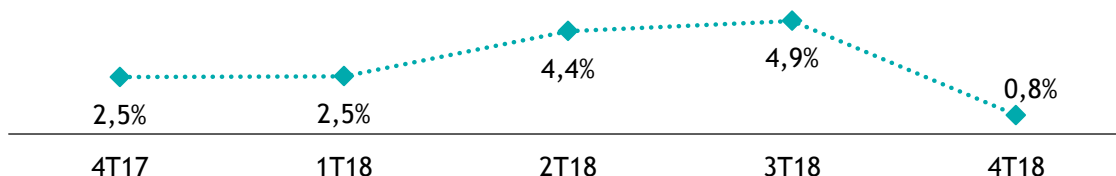
Inadimplência

A partir da adoção de nova metodologia para cálculo de PECLD, conforme CPC 48 / IFRS 9, que passou a ser baseada na expectativa de perda futura através de padrões históricos de inadimplência, segregados entre as classes de usuários privados e públicos, ajustamos forma de

cálculo para a inadimplência, que passa a refletir o valor incorrido PECLD no trimestre em relação ao faturamento líquido de cancelamentos e excluindo a receita de construção no período.

No 4T18 a inadimplência foi de 0,8%, um valor 1,7 p.p. menor em relação ao 4T17 em função das campanhas contínuas de incentivo a renegociação de contas em atraso, adesão ao pagamento via débito automático e programa de cortes de clientes inadimplentes.

Inadimplência



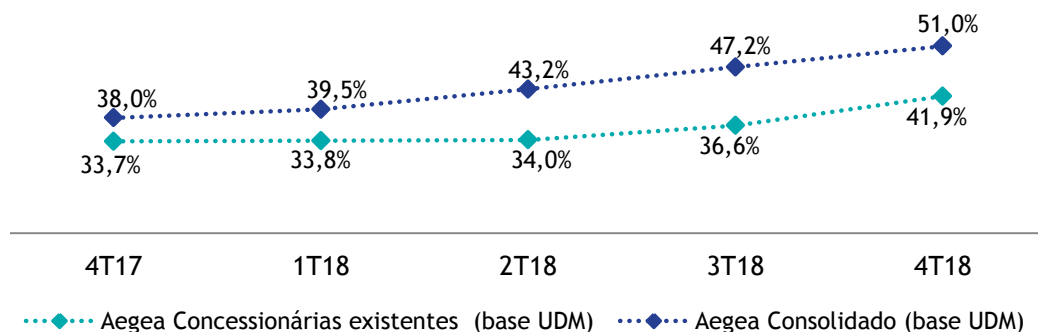
Índice de Perdas na distribuição de água¹

No 4T18, o índice de perdas consolidado da Aegea atingiu 51,0%, um aumento de 13,0 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado pelo início das operações de Águas de Manaus.

Considerando apenas as concessionárias existentes, o índice de perdas da Companhia atingiu 41,9% no 4T18, com aumento de 8.2 p.p. em comparação com o 4T17, principalmente em função de Águas de Teresina estar no grupo das concessões existentes.

A seguir a evolução (i) do índice de perdas consolidado e (ii) do índice de perdas excluindo a Águas de Manaus.

Índice de perdas na distribuição de água¹



¹ IN049 (SNIS) - Cálculo Índice Perdas na distribuição (%): (Vol. de água Produzido (m³) + Vol. de água Tratada Importado (m³) - Vol. Água Serviço (m³)) - Vol. Água Consumido (m³)/(Volume de água Produzido (m³) + Volume de água Tratada Importado (m³) - Vol. Água Serviço (m³))

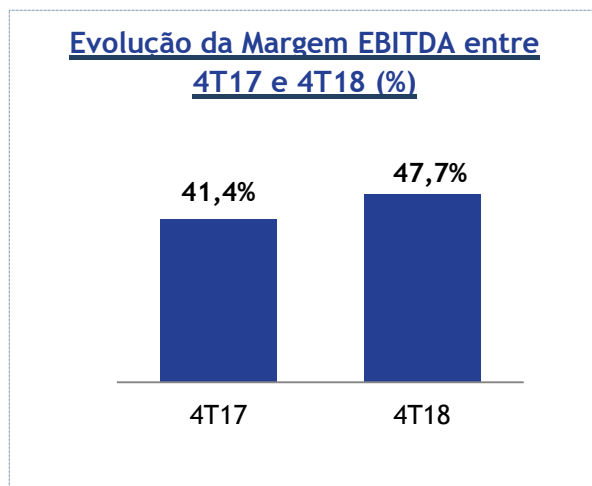
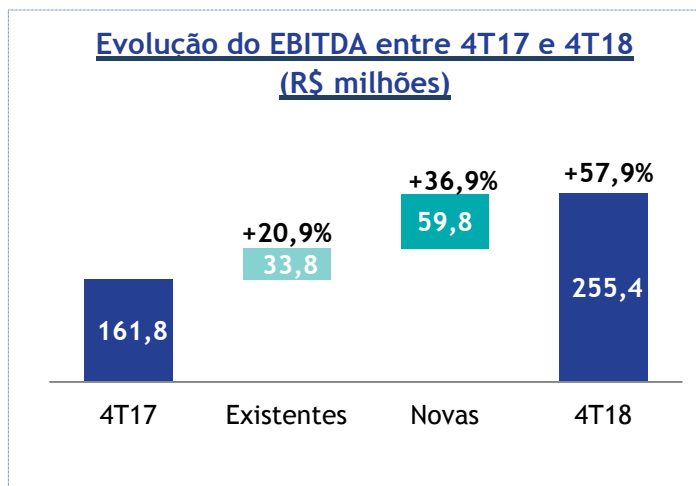
EBITDA

No 4T18, o EBITDA atingiu R\$255,4 milhões, um aumento de 57,9% na comparação com o 4T17 em função, principalmente, do início das operações de Águas de Manaus.

No acumulado do ano, o EBITDA atingiu R\$810,1 milhões, um aumento de 20,0% em comparação com o acumulado do ano anterior.

A margem EBITDA atingiu 47,7% no trimestre, um aumento de 6,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano de 2018, a margem ficou em 46,8%, 3,5 p.p. menor em relação a 2017 em função principalmente (i) da consolidação de Águas de Manaus, que possui margem EBITDA inferior às concessionárias maduras da Aegea e (ii) do impacto da redução de 50% na cobrança do volume da tarifa mínima em Águas Guariroba, que passou de 10 m³ para 5 m³ em 2018. Conforme já mencionado, em 19 de dezembro de 2018, foi celebrado o Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Águas Guariroba que promove o reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da redução de tarifa citada acima, com vigência a partir de janeiro de 2019.

| EBITDA (R\$ '000) | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|----------------------------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|------------------|
| Lucro líquido | 17.127 | 4.530 | 278,3% | 176.147 | 145.008 | 21,5% |
| (+) Resultado financeiro | (108.217) | (80.786) | 34,0% | (307.720) | (236.689) | 30,0% |
| (+) Imposto sobre o lucro | (62.977) | (41.768) | 50,8% | (131.815) | (164.426) | -19,8% |
| (+) Amortização e depreciação | (67.040) | (34.681) | 93,3% | (194.390) | (129.015) | 50,7% |
| EBITDA | 255.360 | 161.765 | 57,9% | 810.072 | 675.138 | 20,0% |
| Margem EBITDA¹ | 47,7% | 41,4% | 6,3 p.p. | 46,8% | 50,3% | -3,5 p.p. |

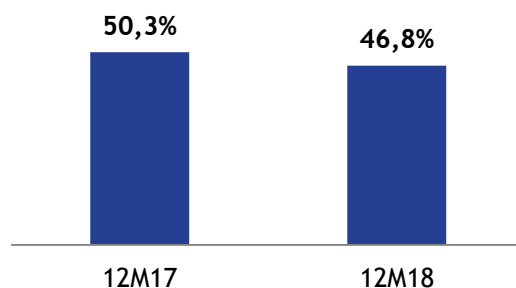


¹ Valores não contemplam as receitas de construção - CPC 47/IFRS 15 (em substituição do CPC 17, que foi revogado a partir de 1/1/2018)

Evolução do EBITDA entre 12M17 e 12M18 (R\$ milhões)



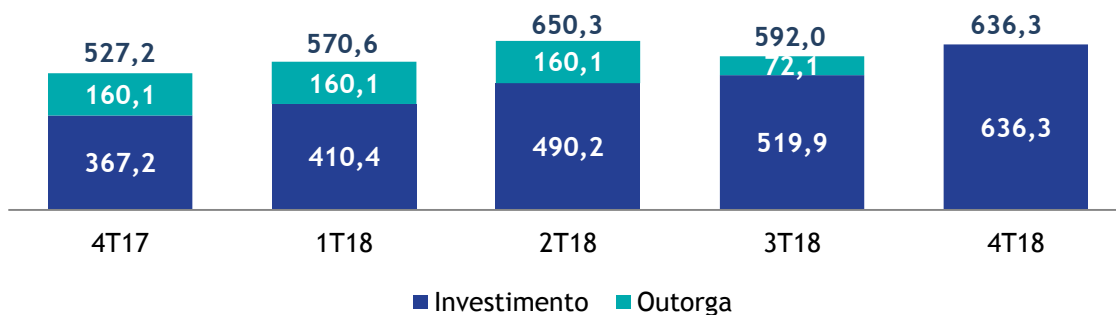
Evolução da Margem EBITDA entre 12M17 e 12M18 (%)



CAPEX

No período acumulado de 12 meses até o 4T18, a Companhia realizou R\$636,3 milhões em investimentos, um aumento de R\$109,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é decorrente principalmente (i) da implementação do sistema SAP, visando aumentar a eficiência em processos administrativos e financeiros e (ii) da incorporação de novas concessionárias.

CAPEX total acumulado em 12 meses (R\$ milhões)



Endividamento

A dívida bruta da Companhia, incluindo *derivativos*, atingiu R\$3,8 bilhões no 4T18. O saldo de caixa e equivalentes e aplicações financeiras de curto e longo prazo somou R\$1,4 bilhão.

O aumento do endividamento bruto é decorrente, principalmente, da emissão de debêntures no montante de R\$600 milhões na *holding*.

O aumento da dívida líquida de R\$440,5 milhões é decorrente principalmente dos investimentos realizados no ano.

Vale mencionar que, o pagamento da primeira parcela referente à aquisição de Águas de Manaus, no valor de R\$415,4 milhões, foi suportado por aportes dos acionistas minoritários que totalizaram R\$550 milhões de reais no ano de 2018, o que reforça a confiança dos acionistas nas boas práticas e no Plano de Negócios da Aegea, mantendo sólidos os fundamentos de crédito e a estrutura de capital da Companhia. O pagamento da segunda parcela da aquisição no valor de aproximadamente

R\$325,1 milhões foi realizado em fevereiro de 2019 e a última parcela da aquisição, no valor de R\$100 milhões corrigidos pelo CDI, será paga em fevereiro de 2020.

No ano de 2018, o EBITDA consolidado foi de R\$810,1 milhões, um aumento de 20,0% na comparação com o ano anterior, sendo que este valor incorpora a consolidação de Águas de Manaus a partir do mês de junho/2018. Neste contexto, a alavancagem da companhia medida pelo índice dívida líquida/EBITDA ficou em 3,03x.

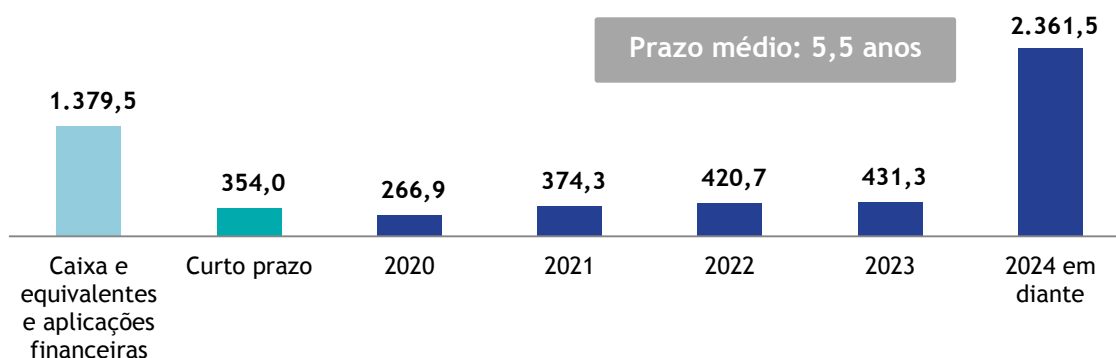
| Endividamento (R\$ milhares) | 2018 | 2017 | Δ % |
|--|----------------|----------------|--------------|
| Dívida Líquida | 2.458.174 | 2.017.720 | 24,0% |
| (+) Dívida Bruta (inclui derivativos, sem efeitos de MtM) ¹ | 3.837.685 | 3.087.849 | 25,7% |
| (-) Caixa e Disponibilidades | (1.379.511) | (1.070.129) | 28,9% |
| EBITDA (12 meses) | 810.072 | 675.138 | 20,0% |
| Dívida Líquida / EBITDA | 3,03 | 2,99 | - |

1- O cálculo da Dívida Bruta exclui os efeitos da marcação a mercado da dívida em operação de swap para Reais, no montante de R\$43.926, conforme Nota Explicativa nº 27 das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Companhia e suas controladas mantêm em seus empréstimos e financiamentos, garantias, restrições e *covenants*, qualitativos e quantitativos, usuais de mercado. Todas as cláusulas restritivas referentes aos empréstimos, financiamentos e debêntures estão integralmente cumpridas pela Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2018.

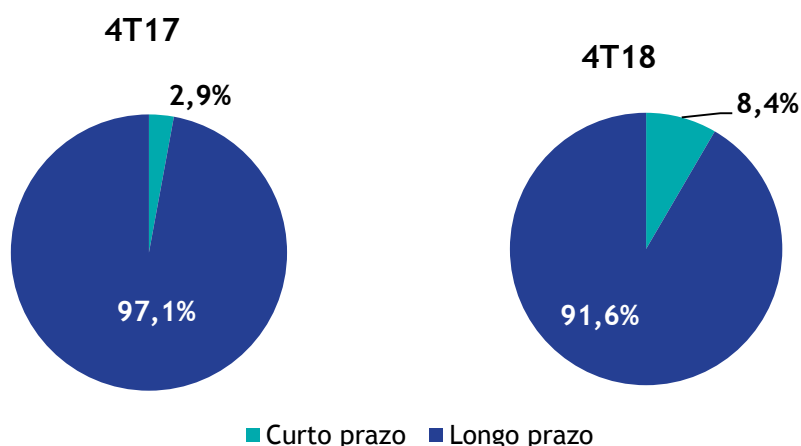
No período encerrado em dezembro de 2018, o prazo médio da dívida da Aegea era de 5,5 anos e a dívida de curto prazo representava 8,4% do endividamento total, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Caixa e Cronograma de amortização da dívida¹ (R\$ milhões)

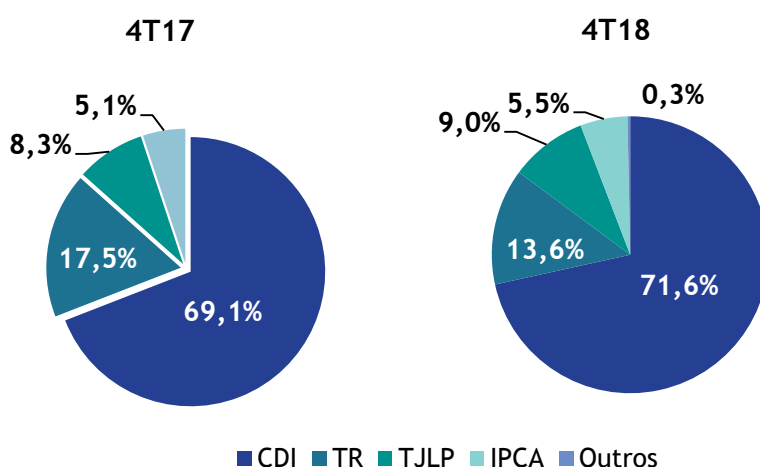


¹ O cronograma de amortização não considera os instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos, e inclui os efeitos de marcação a mercado no montante de R\$51,8 milhões.

Perfil de distribuição da dívida (%)



Endividamento bruto por indexador (%)



Resultado Financeiro

No 4T18, o Resultado Financeiro líquido foi de uma despesa de R\$108,2 milhões, um aumento de R\$27,4 milhões em relação ao 4T17. No acumulado do ano, o Resultado Financeiro foi de uma despesa de R\$307,7 milhões, um aumento de R\$71,0 milhões em relação ao mesmo período acumulado de 2017.

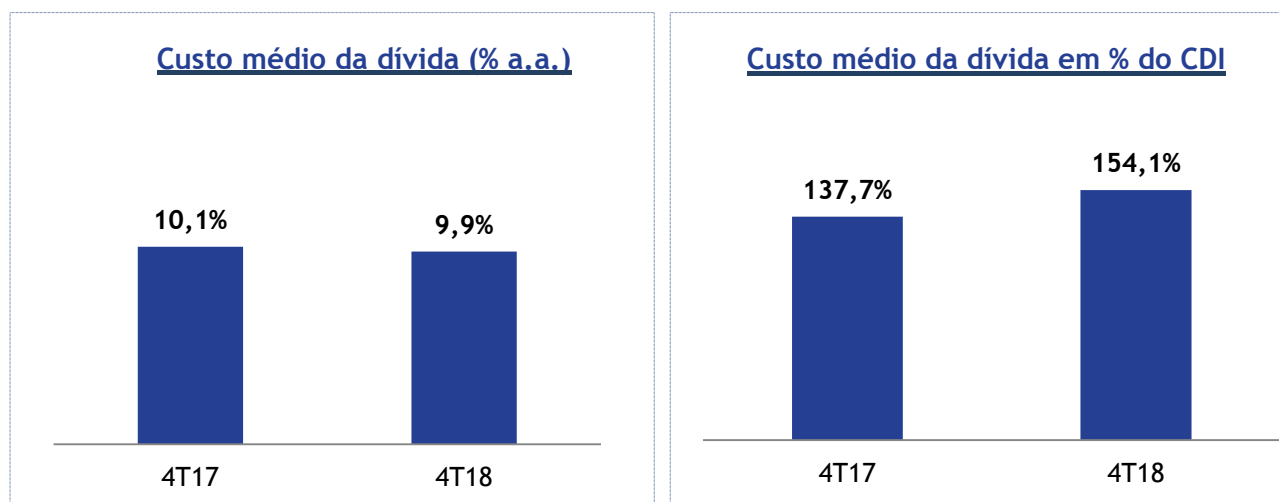
| Resultado financeiro ('000) | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|-----------------------------|------------------|-----------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Receitas financeiras | 83.940 | 74.407 | 12,8% | 667.956 | 136.532 | 389,2% |
| Despesas financeiras | (192.156) | (155.193) | 23,8% | (975.676) | (373.221) | 161,4% |
| Total | (108.216) | (80.786) | 34,0% | (307.720) | (236.689) | 30,0% |

De forma a isolar o impacto das operações de derivativos e variação cambial da dívida na despesa financeira da Aegea, na tabela a seguir é demonstrado resultado financeiro Proforma:

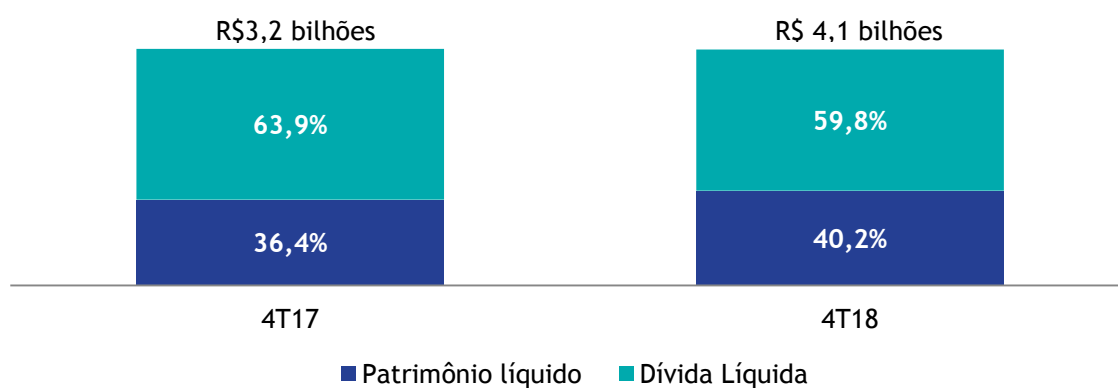
| Resultado financeiro PROFORMA ('000) ¹ | 4T18 | 4T17 | Δ % | 12M18 | 12M17 | Δ % |
|---|------------------|-----------------|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Receitas financeiras | 8.653 | 24.221 | -64,3% | 91.029 | 72.371 | 25,8% |
| Despesas financeiras | (116.869) | (105.007) | 11,3% | (398.749) | (309.060) | 29,0% |
| Total | (108.216) | (80.786) | 34,0% | (307.720) | (236.689) | 30,0% |

No 4T18, os principais impactos para a variação do resultado foram o aumento de juros de empréstimos e financiamentos, em função do crescimento do endividamento líquido da Companhia.

No 4T18 o custo médio da dívida da Aegea foi de 9,9% a.a., um decréscimo de 0,2 pontos percentuais na comparação com o ano anterior, decorrente principalmente da redução do CDI.



Estrutura de Capital



¹ Considera os efeitos de ganhos com swap e variações monetárias e cambiais ativas nas despesas financeiras.

Demonstrações Financeiras
Balanco Patrimonial
(Valores R\$ milhares)

| Aegea Consolidado | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|------------------|------------------|
| ATIVO TOTAL | 7.431.314 | 4.770.017 |
| Ativo Circulante | 1.969.374 | 1.479.082 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 25.823 | 20.844 |
| Aplicações financeiras | 1.139.059 | 1.011.991 |
| Contas a Receber de Clientes | 668.739 | 374.456 |
| Estoques | 11.194 | 6.037 |
| Impostos a recuperar | 63.715 | 38.932 |
| Conta corrente partes relacionadas | 10.000 | - |
| Adiantamento a fornecedores | 17.458 | 14.337 |
| Instrumentos financeiros derivativos ativos | 6.227 | 146 |
| Outros Créditos | 27.159 | 12.339 |
| Ativo Não Circulante | 5.461.940 | 3.290.935 |
| Aplicações financeiras | 214.629 | 37.294 |
| Contas a receber de clientes | 238.746 | 171.450 |
| Impostos a recuperar | 25.476 | 21.635 |
| Contas correntes a receber de partes relacionadas | 36.129 | 46.129 |
| Ativo fiscal diferido | 67.418 | 34.932 |
| Ativos de indenização | 3.247 | 3.247 |
| Instrumentos financeiros derivativos ativos | 320.857 | 22.603 |
| Depósitos judiciais | 141.576 | 8.685 |
| Outros créditos | 58.253 | 49.400 |
| Investimentos | 20.037 | 12.534 |
| Imobilizado | 83.554 | 41.363 |
| Ativo da concessão | 574.524 | - |
| Intangível | 3.677.494 | 2.841.663 |
| PASSIVO TOTAL | 7.431.314 | 4.770.017 |
| Passivo Circulante | 1.111.087 | 365.451 |
| Fornecedores e empreiteiros | 237.870 | 121.708 |
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures | 353.978 | 89.828 |
| Obrigações trabalhistas e sociais | 67.221 | 45.785 |
| Obrigações fiscais | 26.884 | 21.882 |
| Imposto de renda e contribuição social | 5.890 | 11.926 |
| Parcelamento de impostos | 1.195 | 957 |
| Instrumentos financeiros derivativos passivos | - | 4.737 |
| Dividendos a pagar e juros sobre capital próprio | 6.667 | 4.838 |
| Obrigações de compra de ações | 62.024 | 53.470 |
| Outras contas a pagar | 349.358 | 10.320 |
| Passivo Não Circulante | 4.665.527 | 3.292.846 |
| Fornecedores e empreiteiros | 62 | 96 |
| Empréstimos, Financiamentos e Debêntures | 3.854.717 | 3.012.316 |
| Contas correntes a pagar para partes relacionadas | - | - |
| Parcelamento de impostos | 4.802 | 3.348 |
| Provisões para contingência | 20.731 | 13.610 |
| Passivo fiscal diferido | 143.493 | 133.075 |
| Instrumentos financeiros derivativos passivos | - | 3.717 |
| Outros impostos diferidos | 17.588 | 11.508 |
| Outras contas a pagar | 403.550 | 115.176 |
| Consideração Contingente | 220.584 | - |
| Patrimônio Líquido | 1.654.700 | 1.111.720 |
| Capital Social | 888.444 | 882.944 |
| Custo com emissão de novas ações | (22.937) | (21.370) |
| Reserva de capital | 624.382 | 79.882 |
| Reservas de lucros | 58.898 | 81.708 |
| Dividendo adicional proposto | 20.368 | 12.819 |
| Ajuste de avaliação patrimonial | 30.014 | (1.983) |
| Ajuste de conversão de balanço | 3.273 | 280 |
| Participações de Acionistas Não Controladores | 52.258 | 77.440 |

Demonstração do Resultado

(Valores R\$ milhares)

| Aegea Consolidado | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--|------------------|------------------|
| Receita bruta | 2.464.731 | 1.851.228 |
| Receita direta | 1.821.556 | 1.405.104 |
| Receita de construção | 643.175 | 446.124 |
| Deduções da receita bruta | (200.513) | (189.017) |
| Receita operacional líquida | 2.264.218 | 1.662.211 |
| Custos dos serviços prestados | (1.266.769) | (826.132) |
| Custos operacionais | (686.627) | (452.602) |
| Custos de Construção | (580.142) | (373.530) |
| Despesas Operacionais | (433.374) | (291.558) |
| Gerais e administrativas | (417.517) | (274.245) |
| Pesquisa e desenvolvimento | (15.857) | (17.313) |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | - |
| Outras receitas e despesas operacionais líquidas | 51.607 | 1.602 |
| Resultado operacional | 615.682 | 546.123 |
| Resultado financeiro | (307.720) | (236.689) |
| Imposto de renda e contribuição social | (131.815) | (164.426) |
| Lucro líquido | 176.147 | 145.008 |

Demonstração do Fluxo de Caixa

(Valores R\$ milhares)

| | 2018 | 2017 |
|---|--------------------|--------------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Resultado antes dos impostos | 307.962 | 309.434 |
| Ajustes para: | | |
| Amortização e depreciação | 194.390 | 129.015 |
| Resultado na baixa de imobilizado | 3.817 | 530 |
| Resultado na baixa de intangível | (344) | 601 |
| Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | 244.082 | 200.816 |
| Juros sobre mútuo com partes relacionadas | - | - |
| Amortização e baixa do custo de captação | 8.960 | 20.573 |
| Variação cambial | 190.827 | 58.235 |
| Ganho com instrumentos financeiros derivativos | (248.863) | (30.992) |
| Atualização obrigação de compra de ações | 8.554 | 19.420 |
| Juros sobre aplicações financeiras | (52.419) | (42.042) |
| Ajuste (Reversão) a valor presente de clientes | 8.869 | (4.780) |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | - |
| (Reversão) Provisão para contingências | 23.281 | 6.920 |
| Atualização monetária das contingências | 563 | (807) |
| Perda (Reversão) esperada para créditos de liquidação duvidosa | 65.520 | (1.703) |
| (Recuperação) Baixa de títulos do contas a receber | (11.162) | 10.679 |
| Indenizações para desapropriações | - | 1.800 |
| Provisão para bônus diretoria | - | 45.000 |
| Atualização do outras contas a pagar | 15.870 | - |
| Provisão para perda com adiantamento de investimento | 12.500 | - |
| Ganho proveniente da aquisição | (3.831) | - |
| Outros impostos diferidos | 6.080 | 6.910 |
| | 774.656 | 729.609 |
| Variações nos ativos e passivos | | |
| (Aumento) / Diminuição dos ativos | | |
| Contas a receber de clientes | (250.425) | (195.683) |
| Estoques | 5.736 | 957 |
| Impostos a recuperar | (8.144) | (8.625) |
| Adiantamentos a fornecedores | 221 | (5.490) |
| Depósitos judiciais | (12.752) | (1.961) |
| Outros créditos | (42.230) | (22.388) |
| Aumento / (Diminuição) dos passivos | | |
| Fornecedores e empreiteiros | 50.671 | 32.845 |
| Obrigações trabalhistas e sociais | 11.881 | 38.631 |
| Obrigações fiscais | 2.515 | 2.772 |
| Parcelamentos de impostos | (392) | (1.636) |
| Pagamento de contingências | (37.329) | (7.938) |
| Outras contas a pagar | 232.042 | (92.046) |
| Outros impostos diferidos | - | - |
| Juros pagos | (205.104) | (236.036) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (140.933) | (100.395) |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais | 380.413 | 132.616 |
| Fluxo de caixa de atividades de investimento | | |
| Aplicações financeiras e debêntures | (290.551) | (749.592) |
| Juros recebidos | 93.916 | 35.088 |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | - | - |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos | - | - |
| Perdas em investimentos | - | 71 |
| Aquisição de controladas | (19.654) | - |
| Aquisição de outros investimentos | (2) | - |
| Aquisição de participação de não controladores | (60.412) | - |
| Adiantamento para futuro investimentos | (20.000) | - |
| Aporte de capital em controladas | - | - |
| Conta corrente líquida - partes relacionadas | - | - |
| Aquisição de ativo da concessão | (499.961) | - |
| Aquisição de imobilizado | (52.682) | (19.276) |
| Aquisição de intangível | (83.633) | (507.922) |
| Transações com acionistas | (23.449) | - |
| Resgate cota de capital | - | 70 |
| Aquisição da controlada CSN, líquido do caixa obtido na aquisição | (136) | - |
| Aquisição da controlada CSM, líquido do caixa obtido na aquisição | (408.913) | - |
| Fluxo de caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de investime | (1.365.477) | (1.241.561) |
| Fluxo de caixa de atividades de financiamento | | |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures captadas | 697.571 | 2.633.971 |
| Custo na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures | (12.699) | (39.779) |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures pagas | (109.222) | (1.326.009) |
| Mútuo a pagar para partes relacionadas | - | - |
| Mútuo pago para partes relacionadas | - | - |
| Instrumentos financeiros derivativos recebidos | 4.883 | 9.330 |
| Instrumentos financeiros derivativos pagos | (15.476) | (11.116) |
| Dividendos pagos | (152.440) | (160.612) |
| Aporte de capital de não controladores em controladas | - | 14.947 |
| Custo de emissão de novas ações | (1.567) | (95) |
| Recursos provenientes de aporte de capital | 578.628 | - |
| Conta corrente líquida - partes relacionadas | - | 28 |
| Reserva de incentivo fiscal | 353 | 220 |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financian | 990.031 | 1.120.885 |
| (Redução) Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa | 4.967 | 11.940 |
| Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro | 20.844 | 8.624 |
| Efeitos de variações cambiais no caixa e equivalentes de caixa | 12 | 280 |
| Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro | 25.823 | 20.844 |
| (Redução) Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa | 4.967 | 11.940 |

Relações com Investidores

ri@aegea.com.br

+55 11 3818-8150

www.aegea.com.br/ri



www.facebook.com/aegeasaneamento



www.youtube.com/aegeasaneamento



Aegea Saneamento e Participações S.A.

